

O tambor da respiração

Há um belo verso indiano que diz que o tema do infinito não é um tema de conversa. Tudo o que consegues fazer é senti-lo, vivenciá-lo e então compreenderás. O mundo inteiro quer falar sobre o que é o infinito, sobre o que é Deus, sobre o que é a vida. Mas não se pode falar sobre a vida. A vida precisa de ser sentida. Sentes-te vivo?

Quando digo isto, as pessoas pensam: “Claro, estou vivo por causa disto, disto e daquilo.” Mas essas não são as coisas que te fazem sentir vivo.

Foi te dada a oportunidade de estares vivo. Em ti bate o tambor da respiração. Tens consciência, a possibilidade de estar consciente. Tens a possibilidade de lembrar; tens a possibilidade de esquecer. Tens o bom; tens o mau. Tens o certo; tens o errado.

Todas as possibilidades estão em ti. Nada é limitado. O que é que queres? A resposta deve vir do teu coração, do único lugar em ti que é sincero, que chama por ti.

O ser humano debate-se na ignorância porque vive na incerteza. Não tem certezas sobre o amanhã. E quando um ser humano não tem a certeza sobre alguma coisa, acontecem duas coisas: ou aceita isso e diz: "Vou fazer alguma coisa acerca disto", ou — como a maioria das pessoas — inventa uma história sobre o amanhã. E uma vez a história inventada, fará qualquer coisa para acreditar nessa história, seja o que for preciso. Mas é uma história. E uma história não pode remover a incerteza.

Conhecimento. Entendimento. Estas são as únicas coisas que podem remover a incerteza desta vida para que eu possa começar a acolher o que é o amanhã. Não o que o amanhã trouxer, mas aquilo que o amanhã for. A existência é um milagre incrível. O meu anseio, o meu mais verdadeiro desejo é sentir-me vivo, sentir esta existência. Quero estar maravilhado com este milagre. Quero assistir a isto.

É realmente sobre conhecer a liberdade interior — a liberdade de entender. És livre para entender ou és um escravo das ideias de outras pessoas que te proíbem de entender qualquer outra coisa? Porque se não és livre para entender, então não és livre.

És livre? Fazes parte de um conto de fadas, uma história que não existe? Ou fazes parte de uma história sobre o teu tempo e a tua vida em que não há limite para a apreciação?

Cada momento da tua vida é único. Nunca terás dois iguais. Nunca. Essa é a ciência de viver: quando comesças a apreciar cada momento. Ter um coração tão aberto, um entendimento tão belo e um anseio de apreciação tão completo que, quando esse momento chegar, vejas exatamente o que ele é.

Descansar da maneira mais profunda. Voltar realmente para casa, não numa fantasia. Sentires-te vivo, não porque alguém te deu permissão, mas simplesmente porque te sentes vivo. Não estás a pedir emprestado o entendimento a outra pessoa, mas entendes. Não se tratam de palavras. Mas de romper a parede das palavras e entrar na realidade.

Não és uma história. Estás vivo. Escuta o tambor da respiração e dança com ela. Sente-te entusiasmado por estares vivo hoje. Dentro de ti, compreende. A razão da existência é poder ver esta bela pintura que Deus criou, que és tu próprio, da maneira mais bela. Só quando isso estiver a acontecer na tua vida podes começar a dizer que estás vivo.

Quando as pessoas encontram essa realidade dentro de si, a alegria é a recompensa. Não é uma fantasia, mas sim realidade. E a realidade é mais bela do que qualquer fantasia.

-Prem Rawat